

## NOTA DO EDITOR

### Extremos de Piedade e Desejo

---

*To have a sense of the profound unity of things is to have a sense of anarchy – and the effort required to reduce things while restoring them to unity. Whoever has the sense of unity also has the sense of the multiplicity of things, of that dust of appearances through which one must pass in order to reduce and destroy them. [...]*

*This emperor, who was fourteen when he took the crown, was a mythomane in the literal and concrete sense of the word. That's to say, he saw what myths there were, and applied them. He applied for the one and perhaps only time in History, real myths.*

Antonin Artaud,  
*Heliogabalus or, the Crowned Anarchist*<sup>1</sup>

O imperador Heliogábalo é considerado, por gerações de detractores, aquele que abre o período da decadência romana, um imperador adolescente, com origem oriental, imposto pelas legiões e que procurou instituir em Roma um culto monoteísta, em torno do deus solar adorado numa cidade da Síria. Heliogábalo era o sumo-sacerdote dinástico desse culto antes de ser feito imperador. Na verdade, ele ficou, proverbialmente, conhecido por ter combinado religião e lascívia, reu-

---

<sup>1</sup> Antonin Artaud, *Heliogabalus or, the Crowned Anarchist*. Título original: *Heliogabale*. Paris: Gallimard, 1979. Tradução de Alexis Lykiard. Nova Iorque: Creation Books, 2003.

nindo extremos de piedade e desejo. Artaud utiliza estas contradições para referir o imperador, assassinado aos dezoito anos, e que, sentado sobre o trono da ordem, foi o mensageiro da desordem ou da anarquia necessária na fundamental unidade que existe nas coisas, entre a carne e o espírito, a eternidade e a brevidade da vida, a poesia e a realidade. Neste número da revista, dois artigos são tributários desta visão metamórfica. O texto de José Henrique Dias apresenta a enorme influência do rei Sebastião na mitopoese portuguesa, ele próprio um imperador adolescente e que, junto com o seu elevado espírito de religião e castidade, acabou por se tornar a ambígua figura do Desejado, encarnando, nas suas várias máscaras ou ‘reaparições’, a reunião da piedade e do desejo em Portugal. O rei que procurava a ordem heróica entre o céu e a terra acabou por deixar um fundamental legado de anarquia ou sentido de diversidade e possibilidade na imaginação e nos ‘mitos reais’ da história portuguesa. Por seu lado, Vasco Tavares dos Santos apresenta um texto sobre a representação da medicina em Antonin Artaud. A visão da medicina em Artaud é a expressão, por excelência, do que este dramaturgo designou ‘o corpo sem órgãos’, quer dizer, sem mecânica e ordem previsível, precisamente o que Artaud criticava no excessivo racionalismo da medicina moderna e no propósito da civilização ocidental em confinar e regimentar a liberdade do corpo ou a encarnação entre o espírito e o desejo. Devido à combinação entre texto crítico e narrativa mitopoética, escolheu-se preservar a forma de citação bibliográfica no texto de José Henrique Dias, que segue um modelo diferente do padrão da revista, porque, neste texto múltiplo, datado e erudito, a forma é parte da organização simbólica do conteúdo.

O artigo seguinte, de Carla Machado, é uma abordagem da formação do conceito de pânico moral e das possibilidades críticas deste conceito numa cultura da comunicação. A necessidade de o ensino da ética retomar o seu lugar nos currículos universitários é, por sua vez, o tema do artigo de Michael Knoch. O estudo da ética deixa de representar o veículo escolástico da moral unificada e totalizante para dar lugar a uma ética multidimensional e ao estudo da diversidade não-linear na experiência moral e cultural contemporânea. Os dois últimos artigos são do campo do serviço social. O argumento de Helena Mouro é que o sucesso na intensificação dos processos de pesquisa no serviço social depende, simultaneamente, da sedimentação de uma prática crítica, que sempre esteve presente na história da disciplina, e, por outro lado, da afirmação de uma identidade

epistemológica, em relação às ciências sociais, ou o modo como o serviço social possui uma via própria de pensamento social. O texto de Jacqueline Marques é uma aplicação da teoria do poder em Foucault às políticas do rendimento mínimo garantido, no caso português, e a forma como, contraditoriamente, os assistentes sociais participam da perpetuação da organização social do poder e suas hierarquias de desigualdade.